A *Revista Paisagem e Ambiente: Ensaios* chega, nesta edição, à expressiva marca de 20 números, consolidando um trabalho de muitos anos dos professores de paisagismo do Departamento de Projeto da FAUUSP.

A revista que começou de modo praticamente informal, reunindo alguns textos desses professores, hoje possui caráter nacional, recebendo e divulgando artigos de pesquisadores de todo o país e mesmo do exterior, consistindo na única publicação científica sobre o assunto no Brasil.

Este número é, para nós, duplamente especial, na medida em que traz, pela primeira vez, em sua mais nova seção Depoimentos, uma das raras entrevistas concedidas pela arquiteta, professora e paisagista Miranda Magnoli, a fundadora das bases conceituais do paisagismo brasileiro.

Este depoimento, efetuado em 16/12/2003, fez parte de um ciclo de entrevistas promovido pelo Projeto de Pesquisa Quapá – Quadro do paisagismo no Brasil, o qual, em sua busca pelo entendimento do paisagismo brasileiro contemporâneo nacional, realizou um série de 27 entrevistas com paisagistas nacionais, de jovens profissionais até os históricos, praticamente todos ainda com intensa atividade, e, nesse conjunto, o depoimento da professora foi de fundamental importância para o entendimento da atual conjuntura paisagística nacional e seus significados.

A entrevista enfoca, em especial, os primeiros anos da vida profissional da arquiteta e a formação teórica e prática do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente, que, hoje, gerou a atual área de concentração Paisagem e Ambiente do curso de pós-graduação da FAUUSP.

Pode-se perceber a significativa diferença existente entre a situação nos já longínquos anos de 1950 a 1970, quando a pesquisa inexistia, e Paisagismo consistia apenas em uma única disciplina isolada em um ou outro curso de arquitetura e urbanismo, na qual o mercado de trabalho era restrito às elites e seus jardins.

A visão da construção das bases teóricas, tanto para o ensino como para a pesquisa, efetuadas pela professora e sua equipe (criada na escola em 1976), e os primeiros anos de sua atividade profissional, com suas dificuldades e limitações, permitem-nos aferir a evolução por todos nós efetuada e o atual estágio alcançado pelo paisagismo nacional.

Este, pode, por exemplo, ser avaliado por diversas ações, como o primeiro curso de capacitação de professores de paisagismo no Brasil, o qual, desenvolvido na FAUUSP, espera poder contribuir com a melhor formação de futuros paisagistas, que sob a coordenação do doutor Paulo Renato Mesquita Pellegrino e com o apoio da International Federation of Landscape Architecture – IFLA e da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas – ABAP, desenvolveu-se em quatro módulos a partir do verão de 2004, com sucesso expressivo.

Editorial

Por outro lado, no campo do ensino e do projeto paisagístico, apesar dos avanços ainda há muito por fazer, visto o amadorismo que, no campo do projeto, ainda é a tônica, e as lacunas do ensino são muitas, principamente no campo da teoria, do aprendizado de técnicas de implantação de projetos e planos e de procedimentos de plantio como uma ação de construção de espaços. Pode-se afirmar que houve, no país, um salto qualitativo expressivo no campo da produção do conhecimento paisagístico, que nos coloca na vanguarda em termos mundiais, pois contamos com um conjunto de profissionais paisagistas dos melhores em atividade, mas possuímos uma formação ainda bastante incipiente, apesar dos significativos avanços efetuados da década de 1990 em diante. Estas são questões cadentes, as quais serão, em grande parte, discutidas na oitava edição do Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura a ser efetivado no segundo semestre de 2006 na FAUUSP.

Esta edição contém artigos considerados de suma importância para a continuidade de nossas discussões, a saber: na seção Fundamentos o tema *New Urbanism*, muito em voga nos Estados Unidos da América, a propor alguns novos padrões urbanísticos e paisagísticos que preconizam a volta ao uso de formas do passado, como modo de recuperação de uma qualidade de vida hipoteticamente perdida, em artigo de Zeljka Pavlovich Howard da Universidade da Califórnia. Na seção Teoria temos o assunto paisagem, em artigo do doutor Euler Sandeville Júnior da FAUUSP, e, na seção Projeto, são apresentadas pelo paisagista Sérgio Marin suas polêmicas experiências projetuais na cidade de São Paulo, nos anos de 2002 a 2004, dentro do Programa Centralidades Urbanas da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Os demais artigos expõem importantes resultados de pesquisa: o primeiro na seção Meio Ambiente, de autoria da paisagista e professora Cintia Afonso, mostrando os resultados dos processos adotados para a avaliação da paisagem em transformação da Baixada Santista – um dos complexos estuarinos mais importantes do país, há décadas sobre intenso processo de ocupação urbana e, por fim, na seção Pesquisa, o texto dos pesquisadores e biólogos Ricardo Garcia e José Pirani a respeito dos resultados de seus estudos sobre a interferência antrópica no Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar no estado de São Paulo.

Estes são anos de transição, de muito investimento, os quais nos obrigarão, com certeza, a novos posicionamentos e revisões, muito investimento em pesquisa e ensino e novos posicionamentos projetuais, na medida em que as demandas são muitas, em constante crescimento e, apesar do amadurecimento, os desafios para a construção do paisagismo nacional são extremamente grandes, tendo como principais barreiras a falta de conhecimento do assunto pela sociedade e ainda a precariedade do ensino e, portanto, com uma formação bastante incipiente.

Silvio Soares Macedo
2005

Paisagem Ambiente: ensaios - n. 20 - São Paulo - p. 5 - 6 - 2005